

FUNDAÇÃO MÁRIO SOARES

GABINETE DA
PRESIDÊNCIA

DEPOIMENTO

José Azeredo Perdigão foi, incontestavelmente, uma das grandes figuras do nosso século.

Advogado ilustríssimo, dos maiores e mais prestigiados da sua geração, foi, ao mesmo tempo um homem de cultura, amigo e companheiro dos fundadores do Orpheu - de Fernando Pessoa, de Almada, de Alfredo Guisado - esteve ligado à criação da revista Seara Nova, a cujo núcleo inicial pertenceu, ao lado de Jaime Cortesão, Raul Brandão, António Sérgio, Raul Proença, Aquilino e Câmara Reys, e foi ainda um interventor cívico, discreto, em tempo de ditadura, mas persistente, republicano e democrata de sempre, que se manteve fiel aos ideais e valores humanistas da sua juventude.

Estava já a meio da existência quando, pela mão do Prof. Fernando da Fonseca, conheceu o Senhor Calouste Gulbenkian. Este encontro iria modificar radicalmente a sua vida e dotaria Portugal de uma Fundação ímpar, uma verdadeira benção cultural e humanitária para esta nossa terra de Santa Maria.

Presidente do Conselho de Administração da Fundação Gulbenkian, lugar que ocupou em exclusividade longos anos, deixou uma marca indelével numa instituição de que foi, incontestavelmente, o cérebro e a alma. Pode dizer-se que no espírito da grande maioria dos portugueses a Fundação Gulbenkian e o Dr. José de Azeredo Perdigão são indissociáveis, devendo-se-lhe o prestígio nacional e internacional que a instituição adquiriu e ainda hoje, muito justamente, goza.

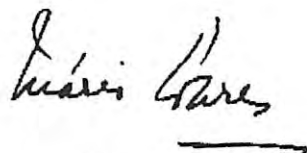
Homem aberto ao Mundo e às Artes, aceitando com gosto a novidade e a inovação, capaz de correr riscos mas, ao mesmo tempo prudente, habilíssimo, fez da Gulbenkian um centro de grande projecção e de referência, de intensa vida cultural e humana, um oásis de liberdade, em forte contraste com a parada e cinzenta vida portuguesa, sob a ditadura.

Interessado sobretudo em realizar uma obra imensa que está à vista de todos, acompanhou as vicissitudes da política portuguesa, com raro sentido de adaptação, visando sempre preservar o essencial: a autonomia e a independência da Fundação no mar encapelado das mudanças de regime e dos diferentes poderes e grupos de pressão. Nesse aspecto, o seu exemplo representa uma importante lição.

Tive a honra de ser amigo próximo de Azeredo Perdigão, apesar da diferença de idades que entre nós havia. Conheço - e aprecio - alguns dos seus trabalhos jurídicos e foi-me dado apreciar os seus méritos invulgares como Presidente da Fundação Gulbenkian. Era uma personalidade fascinante: irónico, arguto, inteligentíssimo, elegante no trato, conversador excepcional, com uma experiência de vida única, quer pela sua riqueza intrínseca quer pela longevidade.

Acompanhei de perto a doença de sua Mulher, Madalena, que tanto o afectou e o período que se lhe seguiu. Azeredo Perdigão revelou um estoicismo extraordinário.

Viveu intensamente, saboreando cada momento da sua longa vida. Morreu, deixando uma obra de grande alcance para Portugal. Poucos portugueses neste século terão feito tanto por Portugal como José Azeredo Perdigão. Merece por isso a nossa gratidão. Associo-me, por isso, com muito gosto, à homenagem que, em boa hora lhe é prestada pela AVIS - "Associação para o debate das ideias e concretizações culturais", de Viseu, sua terra natal.



(Mário Soares)